

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 496

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs. e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA — TERÇA-FEIRA 23 DE MAIO

A nação hispanhola trabalhada pelos rudes empuxões d'uma revolução sem trevas em que as paixões mais ignobis se debatiam nas vascas do desespero, disputando o poder e dominio, via o iris da sua reabilitação pairando sobre as provincias onde fluctuava o pendão immaculado da legitimidade, pendão symbolico do direito, da justiça e da unidade catholica.

A Europa revolucionaria vendo vacillar o pedestal de lodo de suas instituições á aparição e fulgor d'aquelle astro de esperança, coliga-se em os tenebrosos planos d'uma restauração obnoxia, e d'ahi a obra de Sagunto, o resto das cassandras impondo á nação dilacerada uma dinastia que havia sido votada ao ostracismo.

A protecção pois, a ajuda da Europa revolucionaria em pezo, avolumou o abatido poderio affonsino, e quebrantando o poder da legitimidade, fez calar o fogo d'esta, enrolar seus gloriosos estandartes e que tomasse o caminho do exilio.

Restabelece-se a dinastia bastarda impondo-se á nação catholica um monarcha cujo apparente respeito ao Augusto Chefe da Igreja e calculada devoção religiosa, fizeram que os hispanhoes, que antepõem ás considerações politicas o sentimento catholico, o acolhessem benevolmente, não faltando ao imberbe principe demonstrações de agrado a que a iniciativa official dava maior contingente.

Mas o desengano, a decepção não se fez esperar muito, e os incautos a quem as apparencias illudiam tem mais um motivo para se convencerem de que é sempre falso e ficticio o catholicismo de qualquer governo que não assente na legitimidade.

O congresso legislativo, obra da revolução e por ella deliniado, acaba de estabelecer como lei do estado a tolerancia de cultos. Os clamores quasi unanimes con-

tra uma tal medida altamente attentoria da religiosidade de um povo e dos preceitos estabelecidos em solemnes concordatas com a Santa Sé, as reclamações e justos protestos do Soberano Pontifice parte contractante a quem por principio algum se pode negar o direito de primeira interferencia em tão momento assumpto, tudo foram esforços baldados a que a negregada assembleia recusou attenção; e Satan proseguindo assim por intermedio de seus famosos delegados na obra da dissolução e ruina moral de um povo, avançou mais um passo n'essa obra nefasta.

Tem pois a Hispanha catholica de tolerar em seu seio, quasi em vão, quantas religiões erroneas e absurdas queiram alli professar-se e propagar-se. Assim o quer a revolução porque os principios em que assenta são de todo oppostos ao direito, á justiça e á moral de que a unidade catholica é a segura garantia. O cahos, a confusão é a base dos governos revolucionarios; refreidas as paixões pelos salutareos exemplos e catequese exclusiva de uma religião, base de toda a sabedoria e por tanto a unica verdadeira, chegar-se-hia ao desideratum desejado, á ordem, ao engrandecimento moral, á consideração que entre as nações mereceu sempre a Hispanha em antes que a revolução lhe embicasse o esporão hervado do erro e da decepção.

Mas este desideratum não o quer a revolução: no fluxo e refluxo de encontradas paixões, na efervescencia de degladios perenes sustenta-se o abatimento moral, a corrupção, e é n'estas aguas involtas que o baixel revolucionario acha melhor singratura que o leve ao porto de suas ignobis ambições.

E o povo hispanhol não merece complacencia quando carpir as suas desgraças, porque as quer, porque nenhum outro esteve no caso de as conjurar. A legitimidade erguendo-se em o norte e desenrolando seus estandartes patenteava na alvura d'elles o lemna anhelante. Significa-

tivo e expressivo é elle para que reste duvida de sua immaculada doutrina. Chegou a nutrir-se a fagueira esperanza do triunfo, mas a inacia por um lado, por outro a criminosa boa fé prestada a apparentes demonstrações de catholicismo, fizeram gorar esse triunfo.

Recolhe-se a monarchia bastarda e revolucionaria que com machavelica fama de virtudes se faz preceder; os factos supervenientes estão demonstrando cabalmente a contestação d'essas virtudes, e que pura illusão foi esperar mais uma vez do liberalismo a consolidação dos principios catholicos.

Se é tarde, hispanhoes, para remediar o mal que o vosso desleixo e credulidade creou, não desprezeis outro ensejo quando elle appareça; tendes o desengano mais formal do que sejam as promessas do liberalismo: só com a legitimidade conseguireis a unidade catholica, e a extirpação da heresia e do erro que vos traz vilipendiados e abatidos.

J. MACHADO JUNIOR.

GAZETILHA

Chrisma.—No dia 21 s. exc.ª revd.ª administrou na igreja de S. Lourenço de Celeiros, o Sagrado Sacramento do Chrisma a 2:500 pessoas, aproximadamente.

O sr. arcebispo foi recebido com inequivocas demonstrações d'entusiasmo pelo immenso povo; tocando á chegada musicas e subindo ao ar grande quantidade de foguetes.

Como s. exc.ª se achava incommodado, foi o sr. padre João Rebello que fez a exhortação antes da administração do Chrisma.

A igreja achava-se ricamente adornada, devido aos disvellos do revd.º reitor.

Acabada a solemnidade, o sr. arcebispo conversou com o revd.º reitor d'aquella freguezia e com os parochos das circun-

visinhas, que se achavam presentes, significando-lhes a sua satisfação pelo modo com que elles tinham predispoto os seus parochianos para este acto.

Entre o grande numero de feis que concorreram a receber o Santo Sacramento, appareceram um menino e uma menina, de idade mui tenra, aos quaes o venerando prelado interrogou em alguns pontos de doutrina, ficando mui satisfeito das respostas dadas pelos dois innocentes.

Para estímulo e exemplos, exc.ª revd.ª deu-lhe um como premio em dinheiro; e louvou muito os paes e o parocho que tão bem sabiam cumprir com os seus deveres.

S. Luiz Gonzaga.—No dia 25, dia d'Ascenção, haverá na capella do Paço Archiepiscopal a festa de S. Luiz Gonzaga, que os estudantes costumam fazer todos os annos.

No dia 21 á tarde cantar-se-hão vesperas solemnes com o SS. Sacramento exposto, e no dia d'Ascenção haverá missa cantada acompanhada a grande instrumental em presença do SS. Sacramento, que ficará exposto até á tarde, e ás 4 horas será recitado o sermão pelo collegial Abilio Augusto de Passos, e no fim cantar-se-ha um solemne Te-Deum, terminando esta festa com a benção do SS. Sacramento.

Donativo.—Lê-se no «D. de Faro»:—Por intervenção da nunciatura da Santa Sé em Lisboa, acaba de ser recebida pelo reverendissimo sr. conego Antonio Joaquim de Amor, mui digno vigario capitular do bispado do Algarve, a quantia de 2:000 liras italianas (360\$000 rs.), que Pio IX manda distribuir pelas pessoas mais necessitadas d'esta provincia, em attenção á esterilidade secca, que no anno passado, tanto assolou.

Fazendo-nos interprete dos desvallidos da fortuna a quem o obolo do Papa vem mitigar por momentos as cruciantes dôres da miseria, registramos com louvor o acto, a que o chefe da grei catholica foi impulsado por uma das mais sublimes virtudes christãs a caridade.

POLEMIQUE

O JUDEU ERRANTE

(LENDAS)

Já mui longe das barreiras da cidade ruidosa, pelas orlas das ladeiras, sóa a tuba pavorosa! Vem de dois ladrões ao lado, o Innocente condemnado!

Ai! Orvalham os caminhos grossas vagas de agua pura! São lagrimas dos anginhos, que as derramam lá da altura, pelo Cordeiro immolado, tão manso, tão magoado!

E Ashavero trabalhava em seu sórdido covil; uns borzeguins remendava, que era o seu mister servil; viu, com goso de malvado, o Justo á morte votado!

Vinha o Filho do Immortal vencido pela agonia!... Quiz abater n'um poyal, que a Ashavero pertencia, o madeiro desmarcado, sob qual vinha avergado.

E disse aos centuriões: «Deixem-me pensar alli... Cyreneu aos encontrões,

de caçado, vae aqui... Este hombro todo chagado me abre c'o lenho pesado!»

Annuiram os algozes: fez alto o immenso tropel! Eis, com os olhos ferozes, a lingua cheia de fel, o israelita damnado Jesus repelle enraivado!

«Fôra... sedicioso.. fôra... Marcha... blasphemo.. impostor... Sofra a justa pena agora de ser a Cesar traidor!... Com teu halito impestado não manches o hebreu honrado!»...

Mal cerrava a bocca immunda, quando aza de anjo possante lhe vae bater furibunda pelo esqualido semblante! De intensa dôr fulminado, solta um grito desesp'rado!

Rola ao chão... ullula horrendo, em medonhas convulsões!... Já do Golgotha descendo, findas as execuções, vinha o povo: e admirado, ficava á porta parado!

E elle em ancia interminavel de intenções cruéis e hostis, do trabalho miseravel arremessa os utensis contra o grupo detestado, que se ri de o ver irado!

E de noite vem as feras em demanda de alimento... leões, hyenas, pantheras farejam-lhe o aposento: e, por viboras picado, ergue-se emfim quebrantado!

O maldito vaga errante pelas brechas do Carmello, com a vista delirante, arripiado o cabelo: o albernoz espedaçado mal cobre o corpo tiznado!

E eil-o que deita a correr por esses despenhadeiros, sem nunca o passo deter por precipicios e oiteiros! O judeu amaldiçoado seculos tem caminhado!

Foi do Pae omnipotente a sentença proferida; que soffresse eternamente vida de horrores tecida, por ter fero repulsado o Filho seu, tão amado!

Dos martyres de Jesus as nove perseguições todas viu! E viu a Cruz florear sobre as nações! Foi em tormentos lançado! E viveu... o reprovado!

Divagou de polo a polo, sempre em guerra aberta e crua, com inclemencias do solo, com raças más, como a sua!

Veze mil foi esmagado, sem ficar aniquilado!

Foi do Nilo ás cataractas; topou immune o caimão; viu o tigre pelas mattas; provocou-o, mas em vão! Té foi do abutre isolado trepar ao oinbo escarpado!

Róstros de aves hediondas vem-lhe as pálpebras romper! Pela barba o sangue em ondas sente dos olhos correr! E do rochedo escavado resvala precipitado!

E era em baixo um sorvedouro, de muitas milhas distante! O reprobó vividouro, no cachão remoinhante engulido e vomitado, foi contra um monte arrojado!

Não ha no mundo um recanto que elle não tenha corrido! Nem mansão de impôr espanto que elle não tenha invadido: frio tumulto, mirrado.. sempre a andar, sempre agitado!...

Todos os eccos da terra tem ouvido o seu lamento! Não sei se é vivo, se erra, em prolongado tormento! Se aos infernos foi jogado... Se por Jesus perdoado...

CANUTO.

A festa da Ascensão no Bom Jesus do Monte. — Como nos annos anteriores, celebra-se na proxima quinta-feira a festa da Ascensão, no R. templo do Bom Jesus do Monte. Por esta occasião costuma affluir áquelle lindissimo local grandissima concorrencia.

Na Sé haverá a Hora na fórma do costume.

Asilo de D. Pedro V. — Com a maior satisfação noticiamos que as cinco asiladas, que n'este anno entraram a exame d'instrucção primaria, no lyceu d'esta cidade, obtiveram approvação completa.

Este lisongeiro resultado deve-se ao zelo e illustração das dignas directora e mestra d'aquelle asilo, que grandes beneficos está fazendo á sociedade.

Audiencias geraes. — Nos dias abaixo designados foram julgados os seguintes individuos:

Maio 12. Francisco Ferreira Maia, da freguezia de S. Pedro d'Escudeiros, pelo crime de resistencia: absolvido.

Idem 13. Antonio Meira, casado, da freguezia de S. Pedro d'Escudeiros, pelo crime de ferimentos: absolvido.

Idem 17. Manuel José Ferreira, da rua d'Inhas, freguezia de S. Victor, pelo crime de morte voluntaria: absolvido.

Idem 20. Antonio José Baptista, da rua dos Pellames, freguezia de S. Lazaro, pelo crime de furto d'um crucifixo pertencente á Ordem Terceira: condemnado em 20 dias de prisão, custas e multa.

Luiz Antonio, da freguezia de Fonte Arrada, pelos crimes de ferimento e espancamento: absolvido.

Fecharam-se as audiencias geraes no dia 20 do corrente.

Gallinha do matto. — E' indigena de Cayenna esta ave a que os francezes chamam *agami*, e é do tamanho d'uma perua; Cuvier a classificou na tribu dos grou.

Por muito tempo foram consideradas como fabulas as qualidades d'esta ave pelos viajantes; porém a amostra recentemente chegada da Guyana franceza ao jardim de aclimação de Paris, plenamente confirmou a boa reputação de que gozava entre os naturalistas este chefe da familia dos pernaltas.

Esta *gallinha do matto* é dotada d'uma rara intelligencia e de qualidades moraes inteiramente particulares. Possui em alto grau o sentimento do reconhecimento; affeição-se a seu dono e segue-o para toda a parte; como um cão, consulta o seu olhar e o seu gesto para adivinhar-lhe os desejos e ser-lhe agradável; como um cão, guarda os rebanhos de gallinhas, patos, carneiros. Oppõe-se ás contendas e peleja que entre os individuos dos rebanhos se excitam, protegendo o mais pequeno contra o maior, o fraco contra o forte. Chegada a noite põe-se de sentinella, e ao menor ruido suspeito faz alarme e chama o dono com um grito agudo, parecido com uivo do cão.

Todos os animaes domesticos que elle defende obedecem sem hesitação. Os carneiros temem as suas bicadas e nem sequer cogitam em resistir.

No estado selvagem, habita os bosques, sustenta-se de grãos e fructos; domestica-se com grande facilidade.

Flor da alma. — A innocencia, segundo a Biblia, é um vaso de ouro, que guarda um raio do ceo, uma destilação purissima da Divina Omnipotencia.

Os poetas a vestem com todas as côres de sua caprichosa fantasia, e a collocam sobre um throno de nuves; ao lado dos anjos, e fluctuando nos puros sonhos de uma menina.

Disse um filosofo que a innocencia é o berço.

Os primeiros annos são effectivamente o symbolo mais formoso da innocencia. Porque são tão bellas as flores? Porque vivem innocentes.

As aves voam pelo espaço e cantam ao nascer do dia, e são a harpa dos bosques.

Vivem e morrem, como ellas, no mesmo dia.

As aves e as flores vivem pouco tempo, porque a innocencia não pôde viver no mundo. Um menino quando morre é um anjo que vai em busca da sua patria.

Nada nos dá tanto valor contra os ataques da morte como a innocencia da vida.

Rio a arder. — Lê-se no *Goytacaz*, de Macabé (Brazil):

«Ultimamente o mar e rio, Macabé tem apresentado um espectáculo digno de ver-se e curioso.

«Em toda a costa do pontal é tão for-

te a ardencia que o revolver das ondas representam uma vasta lioha de fogueiras liquidadas, fazendo o seu influxo e refluxo. Quando enche a maré o rio apresenta a mesma cousa e como as suas ondas são quietas parece um rio de fogo.

«Ao menor movimento de um peixe vem uma bolha quebrar-se á toa da agua, abre um lindo clarão e espraia-se á côr da chamma do fosforo.

«Se corre um peixe na superficie parece uma brasa agitada com rapidez e depois a estreirasiha marcada pelo revolver da agua espraia-se.

«Sobretudo por baixo da ponte, onde a agua faz cachoeira ou redemoinho, quando a maré cresce e nas margens, torna-se mais viva a chamma.

«Diversas pessoas assustaram-se antes de conhecerem a explicação do phenomeno.

«N'essas occasiões a agua apanhada no rio e agitada, dentro de um copo faz o mesmo e lançando-se no chão aos pingos fórma pequeninas explosões surdas, como um fulminante ou um grão de polvora incendiado.

«Ha dias indo uma preta apanhar agua ao rio, ao lançar o barril n'agua, abriu-se a chamma, e ella deitou a fugir gritando que o rio estava a arder com a secca».

Noticias religiosas de Macau.

— Chegára finalmente alli o Breve de Sua Santidade para fixar os limites da jurisdicção d'aquella diocese, a execução do qual o sr. Bispo de Macau incumbiu ao seu vigario o sr. Deão M. L. Gouveia.

Este por suas excellentes relações com o Vigario Apostolico de Cantão, Bispo francez, conseguiu promptamente esse accordo tão desejado.

Estão, pois, sob o governo do bispo de Macau a grande ilha de Hainan no sul da China e o grande districto ou península de Hiang-San, em cujo territorio está a nossa cidade com todas as suas numerosas ilhas adjacentes, mais de vinte, e entre ellas uma com avultada população e uma importante cidade.

Esta solemne convenção foi assignada em 23 de março, e nos fins de abril partiram para Hainan tres missionarios, um europeu, educado no seminario de Sernache, e dois padres chinezes.

Para Hiang-san outros se necessitam, pois conta mais de 600.000 habitantes e é urgente que o dicto seminario envie para alli mais obreiros.

De Timor havia boas noticias até 12 de fevereiro dos dois missionarios portuguezes, os snrs. Medeiros e Sanctos, que de Macau para alli foram ha pouco, e que andavam percorrendo o interior da ilha, esperando colher muito fructo d'essa importantissima missão, a qual o digno governador coadjuva em tudo que está ao seu alcance.

Logo que os dictos missionarios chegaram a Timor, mandaram para o seminario de Macau cinco jovens indigenas para serem educados e ordenarem-se se tiverem vocação.

O sr. Deão Gouveia desde que governa o bispado tem empregado o mais esclarecido zelo e diligencia para melhorar o triste estado a que chegou aquella diocese. Mesmo na cidade de Macau estabeleceu catecheses por tres padres chinezes e igrejas de S. José, S. Lazaro e Sancto Antonio.

Fundou uma casa e escola para catechese de mulheres e meninas chinezas, dirigida por uma senhora chinesa, educada pelas irmãs de caridade italianas, residentes em Hong-kong.

Na ilha da Taypa, em frente de Macau, onde temos um forte e autoridades portuguezas, se vai fazer uma capella, que ficará a cargo de um dos padres do seminario, que n'aquelle local e nas proximas provações pôde fazer moi util catechese.

Protecção justa e invejada. — (*Jornal de Macau*). A igreja catholica de St. Joseph de Hongkong em completa ruina pelo tufões de 1874, vai ser brevemente reedificada, para o que, pela influencia e pedido de s. exc.^a o sr. Bispo Raimundi, o governo ingl.^z vai contribuir com uma quantia de \$2000 ou \$3000 e dizem que convindo ao governo ter o local da igreja para a construcção d'uma estrada, vai dar em troca outro sitio talvez ainda melhor para a mesma igreja.

O liberal governo ingl.^z concorre annualmente com uma somma de \$2000 para igrejas e instituções catholicas de Hongkong.

Medida postal. — A junta geral do

districto do Porto pediu, que pelo caminho de ferro do Douro houvesse duas expedições postaes diarias, e que as correspondencias pelos caminhos de ferro do Minho e Douro seguissem directamente para o seu destino, desapparecendo assim os inconvenientes que resultam da ida obrigada das mesmas correspondencias ao Porto.

Comarca de Amares. — Deviam hontem tomar posse de seus logares os dignos juiz de direito e delegado da nova comarca de Amares. A instalação da comarca é alli muito desejada, pelas vantagens que todos esperam do tribunal de direito no seio da população, que a providencia dotou com todos os meios de viver independente como circumscripção concelha e comarcã.

Damos os parabens aos povos da formosa comarca de Amares, pelos dignos funcionarios judiciaes, que amanhã vão instalar-se entre elles.

A Borboleta. — Distribuiu-se o n.º 11 d'este jornal litterario, de que é director o nosso collega Dias Freitas.

O presente n.º contém: — *N'um album*, por Clorinda M. de Macedo; *Apresentação*, por Bernardino Passos; *A noiva d'Abidos*, de lord Byron, por Gastão de Tavora; *Madame de Girardin*, por Guomar Torresão; *Vinho e sangue*, por Alvaro Brásão; *saudação d'uma alma a outra*, por Pereira-Caldas; *Falla!*, por Alberto Cruz; *Lamartine*, por Soares Romeu Junior; *Soneto*, por Alberto Malheiro; *A esposa e os filhos*, por Miguel Mascarenhas; *Miniatura*, por F. de Menezes; *Amor fatal*, por E. d'Amorim; *O pôr do sol*, por M. M. Manso; expediente.

Relatorio. — Recebemos hoje e a agradeceremos o relatorio da gerencia da camara municipal, que geriu durante o biennio de 1874-1875, e que foi apresentado pelo seu dignissimo presidente o ex.^{mo} sr. Jeronymo da Cunha Pimentel.

Festividade. — Festejou-se ante-hontem no templo da Ordem Terceira, a devota Imagem de N. Senhora dos Desamparados, que costuma ser feita com grande pompa. Prêgou o sr. conego Alves Matheus.

Magisterio primario. — Aos exames de habilitação para o magisterio primario, que começaram no dia 16, são 20 os concorrentes.

Fallecimento. — Falleceu ha dias o sr. Joaquim José de Mello, egresso da Congregação do Oratorio. Deixou ao hospital de S. Marcos 100\$000 reis, igual quantia ao hospital de Santa Cruz, e 200\$000 reis á irmandade de N. Senhora das Dóres.

Monomanias. — Areteo cita um enfermo, que julgando-se feito de barro não queria por isso beber agua, temendo desfazer-se. Sanchez cita outro segundo Boerhaave, que julgava ser de vidro, e sempre estava sentado para se não quebrar.

Um medico muito distincto do seculo VXII, Gaspar Barleo, imaginava que o seu corpo era de manteiga, e fugia do calor com medo de derreter-se.

O celebre abbadé Molano de Hanover acreditou, que se tinha transformado em grão de cevada, e por ter receio das gallinhas não sahia de casa.

Ha maniacos que chegam a acreditar que estão mortos; dois d'estes foram Philippe V de Hespanha, e um filho do grande Condé. Este chegou a não comer por julgar-se morto. Finot, seu medico não sabia que partido tomaria para o resolver a tomar alimento, quando lhe occorreu o seguinte meio: foi buscar umas poucas de pessoas que se fingiram mortas e comeram, a fim de persuadir o principe de que os defunctos tambem tinham bom appetite; este ardid teve bom resultado, porém o maniaco não comia senão em companhia de seus novos amigos a quem julgava mortos.

Em quanto a Philippe V. eis o que diz Duclos nas suas *Memorias secretas*: «Era muito cuidadoso da sua saude. Havia momentos em que se julgava morto, e perguntava a razão porque o não enteravam. Tomava durante varios dias seguidos uma caixa de triaga de uma vez, dizendo que os seus medicos eram uns bregueiros que sustentavam que não estava doente, quando elle proprio estava a sentir a morte na garganta.

Procedimento honroso. — Contaram-nos que o ex.^o sr. visconde de Ruães, socio da casa bancaria que n'esta cidade gira sob a firma de Carmo Sobrinho & C.^a logo que lhe constara da crise que havia, se apresentara aqui com o fim de satisfazer immediatamente a qualquer difficuldade que por ventura se podesse dar.

Nós sabemos, e todos sabem, que o ex.^o sr. visconde de Ruães foi sempre e é, um cavalheiro honradissimo em toda a extensão da palavra, e talvez dos mais honrados dos commerciantes que até hoje tem recebido, entre nós, um titulo nobilitario, que bem lhe cabe.

Faz gosto o ver que n'estes miseraveis tempos de tanta corrupção, ainda appareçam homens, como este, que considera acima de tudo a sua honra. Bem haja o ex.^o sr. visconde de Ruães.

(O Direito)

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Snr. redactor do «Commercio do Minho».

Meu presado collega.

Pego-lhe me franqueie um pequeno espaço, no seu jornal, para essas quatro palavras, que escrevi, commemorativas de uma existencia illustre, que a morte veio arrebatá-lo aos affectos d'uns, ao exemplo d'outros, á admiracção de todos.

Se tudo isto já lhe presta honrosa homenagem á beira do tumulo, que a escondeu para sempre, nem, por tardio, será menos sincero o meu preito ou o da minha gratidão para com a respeitavel familia a que se enlaçára, e onde continuou as tradições fidalgas de uma hospitalidade proverbial.

Quando se apaga um astro d'esta luz benetica, em que a gente demora os olhos como para os purificar das exhalacões d'esta athmosfera viciada, que lhes enfraquece o nervo optico, ao menos, os que lhe receberam o saudavel influxo, devem assignalar-lhe a passagem e chorar-lhe o occaso.

E' o que eu faço, e o para que peço um logar no seu jornal.

De v. etc.

Liboa 19—5—76.

Miguel Pedroso.



Está de luto uma respeitavel familia, na qual foram, sempre, proverbiaes a honrada tradição, a pureza de convicções e o exemplo claro de todas as virtudes domesticas.

Ao cabo de nove dias de um doloroso padecimento, quando renascia a esperanza de a salvar no coração d'aquelles que lhe esmeravam cuidados em volta do leito, falleceu, na sua casa do Campo Graude, a ill.^{ma} e ex.^{ma} sr.^a D. Maria Constança Coutinho de Sousa Daun, esposa do nosso particular amigo o sr. Lucas da Silva Azevedo Coutinho Cardoso Castello.

Era a sr.^a D. Maria Constança Coutinho filha dos snrs. condes da Bahia, irmã do actual conde e do sr. Antonio Coutinho, um dos ornamentos do partido legitimista.

De suas duas irmãs, uma, a sr.^a D. Marianna Coutinho aliara-se por casamento á respeitavel familia de Gorjões Henriques, outra casára com o sr. visconde d'Abriçada, proprietario e honrado negociante da praça de Lisboa.

Com estas familias estão de luto muitas das da nossa primeira aristocracia, a que pertencia a illustre finada, que era, pelo saogoe, uma sr.^a d'alta jerarchia, pela educação e grandes maneiras uma dama dos melhores tempos da côrte portugueza.

Mas tudo isto, que abrilhanta, decerto, a passagem de uma existencia na terra é pouco se não tem o esmalte da virtude; porque só esta tem valor real diante de Deus, e é verdadeiro conforto para os que a choram.

N'esta hora, em que o espirito allumia-do pela fé a vi subir á presença de Deus, tivera necessidade para se refugiar da dôr, de a crer virtuosa, ainda que o não fôra; de a ver comparecer ante o Juiz Eterno, circundada da aureola immarcessivel da virtude.

Mas foi uma virtuosa senhora a illustre finada.

Afora os thesouros—porque ella entesourava para Deus—das boas e caritativas accões de que só sabe a humildade christã, no primoroso labor da educação de seus filhos, no amor e elevada estima do esposo, no respeito de todos que a cercavam, deixou de si um bom exemplo ás esposas e mães de familia christãs.

Não desmereceu, portanto, durante um só instante da sua vida, por todas virtudes que exercitou no lar domestico, da nobilissima estirpe d'onde procedia, antes mostrou, que a educação, que n'aquelles tempos se recebia era a mais adequada a formar o coração, e a lançar no espirito a boa semente, que mais tarde desatara em fructos de benção.

Sirva isto de conforto aos que choram tão sensível perda, e mitigue-lhes o ardor da saudade o lavor das acções que praticou durante a vida, que decerto serão, ante Deus, parte do preço do resgate das faltas inherentes á natureza humana.

A todos os que eram seus conjunctos pelo sangue enviamos os nossos pesames, e, em especial, á respeitavel familia Castello, a quem acompanhamos na sua justa dôr, lembrando-lhe que Deus tem prometido a bemaventurança aos que cumpriram com os seus preceitos.

Miguel Pedrosa.

ULTIMOS TELEGRAMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 19—Os possuidores de titulos da divida publica reunidos, ouviram a leitura do projecto da unificação da divida, o qual teccionam submeter á apreciação dos delegados estrangeiros quando vierem a Madrid. Os delegados das provincias anti-fueristas reuniram-se no hotel de Madrid e nomearam uma commissão encarregada de pedir a Canovas a immediata e completa abolição de todos os privilegios na Byscaia e na Navarra.

O congresso approvou o artigo 11 do projecto constitucional relativo aos direitos individuais. O ministro inglez Layard deu um chá de despedida aos seus amigos intimos, pois que parte para Londres até ao dia 24 do corrente.

O governo crê que os navarros e os byscainhos não perturbarão a paz e que sómente se occuparão em desenvolver consideraveis riquezas nas suas provincias, cicatrizando-lhes as feridas.

MADRID 19—O congresso regeitou todas as emendas e approvou até ao artigo 73.º da constituição. A commissão reitou o artigo relativo aos senadores para lhe modificar a redacção. O rei assignou a authorisação para ser apresentada ás côrtes a lei da abolição dos fueros. Foi lido no senado o projecto de lei ácerca da divida fluctuante do thesouro publico.

PARIZ 18.—O funeral de Michelet, cujo cadaver chegou hoje a Pariz, foi acompanhado por enorme multidão. Não houve desordem alguma. A camara dos deputados rejeitou por 314 votos contra 52 a proposta de amnistia completade Raspail. Este foi interrompido varias vezes durante o seu discurso de Lufaire, censurando os oradores radicaes por quererem rehabilitar a communa e rejeitando qualquer amnistia. A camara rejeitou a proposta de Marcon para que fosse concedida amnistia a crimes e delictos communs que tivessem relação com acontecimentos da communa.

BERLIM 18.—A folha official desmentiu os boatos de novos assassinios em allemães depois do crime de Salonica. Um despacho para a «Gazeta do Norte» assevera que os consules italiano, austriaco e allemão em Mortas foram insultados e ameaçados pelos turcos.

PARIZ 19—Na camara dos deputados Naquet pediu a verificação das operações e situação de credit foncier do Pariz, requerendo urgencia. O ministro das finanças Léon Say combateu a urgencia que foi rejeitada. Tambem foram rejeitadas as restantes propostas de amnistia. O ministro do interior Marcère, respondendo ao senador legitimista Franclieu, declarou que o artigo da constituição relativo á revisão deve ser considerado como authorisando modificações em sentido liberal, mas não desconcertando ou mudando a forma do actual governo. Diz um telegramma de Copenhague que adoeceu alli o rei da Grecia.

SALONICA 19—Foram celebrados hoje com grande pompa os funeraes dos consules assassinados. Reinou ordem completa.

LONDRES 19.—Reuter s'telegram officia está informado de que o governo inglez recusou adherir ao programma das tres potencias do norte, apresentado pelos chancelleres reunidos em Berlin ácerca da questão do Oriente.

LONDRES 20—A rainha Victoria partiu para Dulmoral hontem á noute. Lord Derby disse que está bastante acalmada

a agitação que lavrou entre os mahometanos.

BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo em 29 de abril de 1876

Activo	
Accionistas	40:621\$000
Acções de Bancos e Compañias	20:660\$000
Acções para emittir	1.700:000\$000
Agencias	13:992\$360
Caixa	45:345\$207
Despezas d'installação	1:877\$939
Emprestimos a Camaras Municipaes	30:969\$575
Emprestimos hypothecarios	23:418\$001
Emprestimos s. penhores	6:213\$625
Letras em carteira	304:629\$996
Movéis e utensilios	1:370\$065
Valores depositados	3:782\$240
Gastos geraes	1:681\$089
Creditos	814\$855
Transacções em suspenso	146\$346
Commissões a agentes	21:395\$257
Contas correntes	2:226 321\$225

Passivo	
Capital	2.000:000\$000
Credores de valores depositados	3:782\$240
Depositos á ordem	101:718\$471
Depositos a praso	99:621\$153
Devedores e credores geraes	6:373\$222
Dividendos a pagar	523\$400
Fundo de reserva	1:000\$000
Ganhos e perdas	11:962\$659
Juros	822\$059
Transferencias	318\$021
	2.226:321\$225

Banco Commercial de Coimbra, 19 de maio de 1876.

Os gerentes.

Manoel dos Santos Junior.
José Barbosa Lima.
J. Melchades Ferreira Santos.
(200)

EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Rogamos a todos os nossos assignantes em divida de suas assignaturas, o favor de mandarem o quanto antes satisfazelas, pois com o atraso em que alguns se acham nos causam grandes enbaraços, aquelles aonde não temos correspondentes, podem fazel-o por meio de casas bancarias ou vales do correio.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o sr. José Carlos das Neves—
rua das Flores.
Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.
Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.
Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

3 Depots das adesiões de muitos medicos e de varios hospitaes, ninguem poderá duvidar da efficacia d'esta deliciosa farinha de saude que cura as indigestões (despepziás) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargôr na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrrea, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a de S.

S. o Papa, do duque de Pluskow, da ex^{ma} snr.^a marquez de Brehan, do doutor Manoel Saenz de Tejada, da Universidade de Cordova, etc. etc.
Cura 72.448.

Cadiz 3 de junho de 1868

Não posso fazer menos de manifestar a vv. s.^{as} os bellos resultados que obtive, administrando o seu chocolate de *Revalescière* á minha senhora. Havia muitos annos que padecia intensissimas dores intestinas, e insomnias pertinazes; graças a este surpreendente especifico ficou completamente restabelecida. Ficando reconhecidos, aproveito esta occasião para demonstrar a consideração com a qual o distingue o seu attento venerador — VICENTE MOYANO.

Cura 69.718.

Ticheville (Orne) 20 de março de 1867.

Achando-me perfeitamente com o uso que fiz durante certo lapso de tempo da *Revalescière*, tenho-a administrado a varias pessoas, ás quaes produziu inestimaveis effeitos, em particular modo n'aquelles que padeciam de hydropesia. Tres d'estes curaram a constipação deappetite, e tambem produziu os mesmos resultados nas molestias da retenção de orina e das molestias de estomago, afastando de qualquer individuo a hypocondria.

PADRE LANGEVIN.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C. — Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desféré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Foz de Avel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoação do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Affonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Joaquim José de Mattos e sua mulher D. Anna Clementina de Mattos e genro José Maria da Silva, agradecerem summamente penhorados os distinctos obsequios que receberam de todos os ill.^{mos} e ex.^{mos} snrs. e mais ex.^{mas} snr.^{as} por occasião do muito sentido fallecimento de seu saudoso e nunca esquecido filho e cunhado João Baptista de Mattos; a todas estas pessoa agradecerem tão subidas provas de consideração, manifestando do mesmo modo o seu grato reconhecimento para com os reverendissimos snrs. ecclesiasticos que n'um lance tão doloroso, se dignaram obsequial-os nos officios funebres que pela alma do sempre lembrado finado se celebraram no p. p. Abril, na igreja de Santa Cruz, acrisoladas finezas como estas nunca os annunciantes poderão esquecer por quanto

ficarão ellas para sempre gravadas no coração. (4048) (219)

ANNUNCIOS

Acha-se designado o dia 28 do corrente mez para a arrematação das dividas ou creditos activos da massa fallida de Antonio José Pimenta G., d'esta cidade, que ainda se acham por cobrar, tendo de ser feita a arrematação pelas 9 horas da manhã, na casa do tribunal das audiencias, situado no largo de Santo Agostinho. Quem quizer pode comparecer. (4060)

RECTIFICAÇÃO

Declara-se que a citação edictal, a que se refere o annuncio n.º 3093 publicado n'este jornal, n.º 482, de 15 de abril do anno corrente, e em que a requerimento de Josepha da Encarnação, viuva, filhos, noras, genros e outros, da freguezia dias a contar do dia 6 de março de 1867, reo Antonio José Alves Vicente, ausente em parte incerta no Imperio do Brasil, e mais pessoas incertas, na acção de habilitação e petição de herança contra este promovida e contra Antonia Maria Pereira do Lago, viuva, e outros da comarca de Ponte do Lima, tem a referida citação edictal de ser accusada na audiencia do dia 12 do futuro mez de junho, e não no dia 8 do mesmo mez, como indica o mesmo annuncio, o que se faz publico e sciente para os devidos e legaes effeitos. (4058)

RUA DO FORNO EM BRAGA

Bernardino Fernandes, alfaiate, morador que foi no Paço Archiepiscopal d'esta cidade e hoje na rua do Forno n.º 14, faz sciente a todas as pessoas de suas relações que, se encarrega de fazer toda a obra, tanto de ecclesiastico como de secular por preços rasoaveis, e com perfeição e brevidade. (4062)

Vende-se uma morada de casas de dois andares, bem construida, com quintal e poço, sita na rua da Cruz de Pedra, com o n.º 33. Quem a pretender dirija-se á mesma casa. (4061)

Tendo-se desencaminhado no dia 17, tres oitavos da loteria de Lisboa, do dia 24 do corrente n.ºs 2777, 1607, 2141, um decimo da loteria de 23, n.º 7347. Pedese a quem os achar que os queiram restituir, o podem fazer na rua dos Chãos n.º 6, para serem entregues a seu dono. (4059)

375.000 REICHSMARK

OU
Rs. 85,225\$000

é este o maior premio da 270.^a loteria de dinheiro approvada e garantida pelo governo, contendo 81.500 titulos e 43.400 premios. Todos os premios sairão em alguns mezes em 7 extracções.

A mais do sobredito premio maior eventual, a loteria conta especialmente premios de Reichsmark:

250,000	40,000	6 a 15,000
125,000	36,000	7 a 12,000
80,000	3 a 30,000	11 a 10,000
60,000	25,000	26 a 6,000
50,000	5 a 20,000	etc. etc.

Contra remessa da importancia em bilhetes de banco, coupons, estampilhas do correio, etc., etc., a casa abaixo assignada expede

1 titulo original inteiro por rs. 1\$500
5 titulos originaes inteiros » » 7\$400
10 » » » » 14\$500

Cada freguez receberá tambem com os titulos pedidos o plano official das extracções de todas as series.

O pagamento dos premios se faz por intermedio da casa abaixo assignada em qualquer praça.

Principiando já a extracção da primeira serie,

ao 14 JUNHO a. c.

deve dirigir-se sem demora o pedido a

ADOLPHE LITIENFELD

CASA DE BANCO

(17 ::) HAMBOURG.

